



## SAÍDA DE CAMPO COMO ESTRATÉGIA NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Angélica Tomé Martins (Apresentadora)<sup>1</sup>

Daniele Follmann<sup>2</sup>

Eliane Gonçalves dos Santos<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente trabalho descreve sobre a importância que as saídas de campo possuem no ensino de ciências. Estudos apontam que esta modalidade é uma ferramenta de ensino capaz de estimular a curiosidade dos estudantes e, além disso, relacionar o cotidiano dos alunos com o conteúdo explanado no ambiente escolar. Este relato, é resultante do Estágio em Docência de Ciências para o Ensino Fundamental - anos finais, a partir do programa Residência Pedagógica – Multidisciplinar. A atividade consistiu na realização de uma saída de campo com o sétimo ano de uma Escola Pública da região Noroeste do Rio Grande do Sul, com duração de uma hora e quarenta minutos. A atividade ocorreu perto das dependências da escola, sendo que os locais escolhidos para a realização da saída apresentavam uma vegetação e temperatura adequadas para o desenvolvimento dos organismos estudados. Ao longo da prática proposta, abordamos de forma contextualizada os fungos, tendo como principal objetivo ressaltar a ampla diversidade desses organismos presentes em nosso meio, bem como a importância ecológica e econômica desses seres vivos. Após as explicações, a turma foi dividida em grupos, sendo que um dos integrantes de cada grupo deveria portar um aparelho celular para posteriormente, registrar o exemplar de fungo encontrado. Ao decorrer da saída de campo, foram visualizadas diversas espécies de fungos, contendo exemplares de Ascomycota, Basidiomycota e Líquens. Os alunos estavam muito interessados e curiosos em relação ao número de exemplares encontrados, assim como pela diversidade de cores, morfologias e cheiros. Posteriormente, houve a realização de um relatório da atividade, no qual os alunos identificaram os locais e as condições que os exemplares de fungos foram encontrados. Dessa forma, a partir da prática foi possível despertar um sentimento de compreensão dos conceitos abordados na sala de aula, visto que observamos uma boa apropriação da temática estudada, pois os alunos ao encontrarem uma espécie de fungo, logo identificavam as partes, como o micélio e as hifas, além de ficarem encantados com a

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus – Cerro Largo. Bolsista do programa Residência Pedagógica (CAPES). E-mail: angelicatmartins@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus – Cerro Largo. Bolsista do programa Residência Pedagógica (CAPES). E-mail: daniellyfollmann@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Educação nas Ciências. Professora Adjunta do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura. Professora orientadora do Subprojeto Residência Pedagógica - Multidisciplinar, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo. Email: eliane.santos@uffs.edu.br



variedade morfológica desses seres. Como professoras em formação, ressaltamos a importância da realização dessa modalidade didática no ensino, que muitas vezes, não integra a prática dos professores. Para tanto, salientamos que a saída de campo propicia um ensino contextualizado e capaz de gerar outros conhecimentos, ao passo que possibilita articular teoria e prática com o que foi aprendido, visualizado e vivenciado no decorrer da atividade e das aulas.

**Palavras-chave:** Estratégias didáticas. Ensino e aprendizagem. Educação. Pesquisa-ação. Professor-pesquisador.

**Categoria:** UFFS - Ensino

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas

**Formato:** Comunicação Oral